

The Nature  
Conservancy 

Proteger a natureza é preservar a vida.

O projeto **Soja Mais Sustentável** é realizado por meio de esforços conjuntos da The Nature Conservancy e da Cargill. Para mais informações, entre em contato com Carlos Valério Gomes, da TNC, e Yuri Feres, da Cargill, nos e-mails abaixo:

Carlos Valério Gomes: [cvgomes@tnc.org](mailto:cvgomes@tnc.org)

Yuri Feres: [sustentabilidade@cargill.com](mailto:sustentabilidade@cargill.com)

soja   
**mais**sustentavel

**Cargill**®

# Uma nova fase de avanços ambientais começa a se desenhar em centenas de propriedades na Amazônia.

Como fruto de uma colaboração entre TNC e Cargill, a região de Santarém recebeu um programa pioneiro de apoio à regularização ambiental dos produtores de soja, o Soja Mais Sustentável. O objetivo era garantir que todos os fornecedores da empresa estivessem em dia com suas obrigações ambientais, por meio da sua inclusão no Cadastro Ambiental Rural (CAR), o primeiro passo para a regularização ambiental definitiva.

Os resultados das ações adotadas em Santarém inspiraram iniciativas semelhantes em Paragominas, onde foram ampliadas para fazendas de gado e de diversas culturas agrícolas. Este modelo chamou a atenção de produtores e ganhou escala ao servir de referência para o Programa Municípios Verdes, que o Governo do Pará desenvolve em mais de 90 municípios do Estado.

Agora, TNC e Cargill estão ampliando o projeto que deu origem a tudo isso. Elas vão trabalhar em três frentes, com um mesmo objetivo: conciliar produção e conservação na Amazônia brasileira. Confira a seguir as novas etapas do projeto.

## Monitorar e controlar o desmatamento ilegal

A primeira etapa do projeto Soja Mais Sustentável tinha como objetivo cadastrar propriedades rurais no CAR. O projeto avançou tanto nesta área que o desmatamento ilegal entre os fornecedores da Cargill na região caiu a praticamente zero.

> O controle do desmatamento vai ganhar força por meio do Programa Municípios Verdes, que incluirá pecuaristas e pequenos produtores de Santarém e Belterra no esforço para manter a floresta em pé. Outro avanço importante é o apoio aos produtores na restauração de Áreas de Proteção Permanente (APPs) e Reservas Legais. Por meio de propriedades-piloto, as organizações criarão modelos concretos de adequação ambiental, que vão servir de exemplo para a elaboração

dos Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADs) em toda a região. Isso dará aos produtores uma forte base para encaminhar o processo de obtenção da Licença Ambiental Rural (LAR).

## Expandir o projeto para Mato Grosso

Na primeira fase do projeto, a Cargill definiu critérios ambientais para a comercialização da soja; quem cumpriu a lei ganhou mercado e teve sua produção desvinculada do desmatamento ilegal.

> Nessa nova etapa, o apoio à regularização ambiental vai se estender para o norte de Mato Grosso, seguindo o eixo da rodovia BR-163, que liga Cuiabá a Santarém. Sabendo que normalmente o desmatamento cresce ao redor de uma rodovia, quando ela é ampliada, o projeto vai criar uma espécie de vacina contra a destruição da floresta. Vamos agir antes que seja tarde.

## Estimular o uso racional da água e do solo

Conservar a vegetação é só um dos critérios para garantir o fornecimento responsável de soja ao mercado. É preciso também melhorar o uso de outros recursos fundamentais, como água e solo.

> Agora, TNC e Cargill vão coordenar um projeto-piloto para desenvolver avaliações iniciais de novos indicadores de sustentabilidade. Esse teste vai permitir que, mais adiante, as regiões incluídas no projeto avancem ainda mais no uso ordenado dos recursos naturais. Entre os futuros avanços que essa experiência vai facilitar se destacam: garantir o uso inteligente da água da região, atenuar e compensar eventuais impactos da agricultura comercial sobre rios e nascentes e, ainda, identificar quais áreas já desmatadas podem servir para expansão agrícola e quais precisam ser recuperadas e preservadas, por serem mais importantes para a diversidade de espécies.